



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE VEGETAL

Anne Ranielly Monteiro Luz

Universidade Federal do Piauí – anneranielly@hotmail.com.

Amanda Macêdo Rocha

Universidade do Estado da Bahia – amandamacedorochoa@gmail.com.

Resumo: As perturbações antrópicas são uma das maiores modificadoras da integridade do ecossistema, tendo ocasionado à perda de espécies dos quais se pouco ou nada se conhece. Para a execução de projetos de conservação é imprescindível conhecer a flora que pretender intervir. Com isso, o levantamento florístico representa uma etapa importante. Objetivou-se neste trabalho demonstrar a importância do conhecimento florístico para a conservação das espécies vegetais. Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico de trabalhos científicos que tratam sobre o tema. Os resultados evidenciaram que o estudo florístico é de extrema relevância, pois este consiste num importante instrumento de análise para avaliar a diversidade biológica, fornecendo subsídios para o planejamento de ações de conservação da vegetação. Conclui-se que o estudo florístico, configura-se como uma das condições essenciais para a conservação da flora.

Palavras-chave: Conservação da vegetação, Importância, Levantamento da flora.

1. Introdução

Dentre os países megadiversos, ou seja, que detém de alta diversidade biológica, encontra-se o Brasil que abriga cerca de 20% das espécies conhecidas em todo nosso planeta (PEIXOTO; LUZ; BRITO, 2016). Conforme dados do Ministério do Meio Ambiente (2016), são conhecido 43.893 espécies de plantas no país.

Nos dias atuais, a conservação da biodiversidade constitui um dos maiores desafios, devido o nível acentuado de perturbações antrópicas nos ecossistemas (CHAVES et al., 2013). A perda da diversidade está acontecendo silenciosamente, com isso, não é dada importância a este fator, sendo a mesma ignorada, o que pode acarretar na perda inestimável e irreversível das espécies e a homogeneização biótica do planeta (GANEM, 2010). A problemática maior é a perda de espécies das quais pouco ou nada se conhece.

De acordo com a *National Science Foundation* (2002) a perda da biodiversidade está acontecendo numa velocidade nunca anteriormente vista na história. Andrade (2006) ressalta que é de suma importância a preservação e conservação da diversidade biológica para manter a qualidade de vida das pessoas.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a importância do conhecimento florístico para a conservação da biodiversidade vegetal, afim de reforçar a necessidade de mais estudos florísticos para cobrir as lacunas ainda existentes no conhecimento da flora e demonstrar como esta ferramenta pode auxiliar no desenvolvimento de ações para à proteção das espécies vegetais.

2. Procedimentos Metodológicos

Essa pesquisa é de cunho bibliográfico, utilizando-se de artigos científicos, sites e outros trabalhos publicados. Através da leitura destes trabalhos, foi feito à análise sobre a importância



dada por diferentes autores aos conhecimentos florísticos para a conservação das espécies vegetais.

3. Resultados e discussões

Conforme Maracajá et al. (2003) para que ocorra a execução de projetos de conservação, é preciso conhecer a diversidade que se pretender intervir, suas limitações e a sua capacidade de regenerar-se, para isto, necessita-se conhecer qualitativa e quantitativamente a composição de sua fauna e flora, tal como, as interdependências entre seus componentes. Vários autores mencionam o levantamento florístico como principal instrumento para o conhecimento sobre a vegetação ocorrente em determinada área geográfica (GUEDES-BRUNI; PESSOA; KURTZ, 1997; GUGLIERI et al., 2008; MARTINS-DA-SILVA et al., 2014), além de permitir a caracterização da vegetação e avaliação quanto o seu estado de conservação (MASTER AMBIENTAL, 2016).

Caiafa (2002) afirma que o conhecimento acerca da flora de uma determinada área, serve de subsídio para projetos de recuperação de áreas degradadas, elaboração de planos de manejo e avaliação de impactos ambientais. Além disso, Freitas e Magalhães (2014) acrescentam que os estudos das espécies regionais também permitem a identificação de seus papéis dentro da comunidade vegetal (FREITAS; MAGALHÃES, 2014).

Guglieri, Kufner e Pott (2008) reforçam que os resultados obtidos pelo levantamento florístico contribui para o planejamento de manejo sustentável e determinação de áreas prioritárias para à conservação, bem como, para outros estudos taxonômicos, fitossociológicos, fenológicos e ecológicos.

De acordo com Martins (1991) o levantamento florístico é considerado a etapa inicial no conhecimento da flora existente em uma determinada área, e por isso é indispensável a correta identificação taxonômica dos indivíduos e a manutenção adequada de exsicatas no herbário, podendo o mesmo, auxiliar com o estudo de outros atributos da comunidade. Portanto a identificação precisa, é fundamental para a conservação das espécies, uma vez que permite analisar se a espécie explorada é considerada rara ou ameaçada de extinção ou até mesmo nova para ciência (MARTINS-DA-SILVA et al., 2014). Os mesmos autores ainda relatam que a identificação correta é um dos pré-requisitos para que se tenha êxito no manejo da biodiversidade de forma racional. Assim, o levantamento florístico configura-se uma etapa muito importante no conhecimento de um ecossistema por guarnecer informações básicas para os estudos biológicos posteriores (GUEDES-BRUNI; PESSOA; KURTZ, 1997).

Considerando essas informações, percebe-se que os estudos sobre a constituição da flora são de fundamental importância, uma vez que fornece subsídios para compreender a estrutura e dinâmica da vegetação, fator imprescindível para o manejo e recuperação da comunidade vegetal (CHAVES et. al., 2013), pois a falta de conhecimento a cerca da distribuição dos organismos vegetais e da sua organização em comunidades, tem sido uma barreira para a proteção da diversidade, tais como determinar estratégias eficientes de sua conservação (TABARELLI; VICENTE, 2004).



4. Considerações finais

Um estudo florístico não é somente identificar as espécies que compõem a flora, mas também como elas estão distribuídas geograficamente, como a mesma se organiza em comunidades, suas interdependências, o grau de endemismo e suas formas de vida. Desta maneira, é um estudo de suma importância para o conhecimento da estrutura da vegetação, proporcionando informações sobre a área em estudo, auxiliando para o melhor manejo das espécies vegetais e fornecendo dados para estudos subsequentes.

5. Referências

- ANDRADE, P. P. Biodiversidade e Conhecimentos Tradicionais. **Revista Prismas**, Brasília, v. 3, n.1, p.03-32, 2006.
- CAIAFA, A. N. **Composição florística e estrutura da vegetação sobre afloramento rochoso no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, MG**. 2002. 55f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2002.
- CHAVES, A. D. C. G. et al. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. **Agropecuária Científica no Semiárido**, v. 9, n. 2, p.42-48, 2013.
- FREITAS, W. K.; MAGALHÃES, L. M. S. Florística, diversidade e distribuição espacial das espécies arbóreas de um trecho de floresta estacional semidecidual da serra da concórdia, RJ. **Floresta**, Curitiba, v. 44, n. 2, p. 259 - 270, 2014.
- GANEM, R. S. **Conservação da biodiversidade: legislação e políticas públicas**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 437 p. (Série memória e análise de leis; n. 2).
- GUEDES-BRUNI, R. R.; PESSOA, S.V. A.; KURTZ, B. C. Florística e estrutura do componente arbustivo-arbóreo de um trecho preservado de floresta montana na Reserva Ecológica de Macaé de Cima. In: LIMA, H.C.; Guedes-Bruni, R.R. (eds.). **Serra de Macaé de Cima: Diversidade florística e conservação em Mata Atlântica**. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, p. 27-145, 1997.
- GUGLIERI, A.; KUFNER, D. C. L.; POTT, V. J. Levantamento florístico da vegetação herbácea e subarbustiva da mata de galeria do córrego Boa Sorte, Corguinho, Mato Grosso do Sul, Brasil. In: IX SIMPÓSIO NACIONAL CERRADO E II SIMPÓSIO INTERNACIONAL SAVANAS TROPICAIS, 2008, Brasília. **Anais...** Brasília: Embrapa Cerrados, 2008.
- MARACAJÁ, P. B. et al. Levantamento florístico e fitossociológico do extrato arbustivo-arbóreo de dois ambientes na Vila Santa Catarina, Serra do Mel, RN. **Revista Biologia e Ciência da Terra**, Campina Grande, v. 3, n. 2, p. 25-32, 2003.
- MARTINS, F. R. Atributos de comunidades vegetais. **Quid**, Teresina, v. 9, p. 12-17, 1991.
- MARTINS-DA-SILVA, R. C. V. et al. **Noções Morfológicas e Taxonômicas Para Identificação Botânica**. Embrapa, Brasília, DF, 2014. 111 p.
- MASTER AMBIENTAL. **Levantamento de flora**. Disponível em: <<https://www.masterambiental.com.br/consultoria-ambiental/licenciamento-e-estudos-ambientais/levantamento-de-flora/>>. Acesso em: 04 dez. 2016.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Quinto Relatório Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica**. Brasília: MMA, 2016. 240 p. (Série Biodiversidade; n. 50).
- NATIONAL SCIENCE FOUNDATION. **Long-term ecological research program: Twenty year review**. Estados Unidos: 2002. Disponível em: <http://intranet.iternet.edu/archives/documents/reports/20_yr_review/>. Acesso em: 20 dezembro 2016.
- PEIXOTO, A. L.; LUZ, J. R. P.; BRITO, M. A. **Conhecendo a biodiversidade**. 1. ed. Brasília - DF: Vozes, 2016.
- TABARELLI, M.; VICENTE, A. Conhecimento sobre plantas lenhosas da Caatinga: lacunas geográficas e ecológicas. In: SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. (Org.). **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília: MMA, 2004, p. 101 -112.